

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE BRASILEIROS (2025)

Beatriz Cristina da Silva¹
Maria Clara Ferreira Cordeiro²
Renata Aparecida Fontes³

reafontes@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: inteligência artificial; profissionais de saúde; tecnologia em saúde.

1 INTRODUÇÃO

Na era da informação, o acesso instantâneo ao conhecimento tornou-se essencial e a Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta estratégica transformando setores como finanças, arte, mobilidade, medicina e entretenimento. Sua presença vai além da inovação tecnológica. Ela redefine padrões de eficiência e criatividade. No âmbito profissional, as ferramentas da IA tem se destacado como aliada para superar desafios complexos e otimizar serviços, impulsionando produtividade e qualidade. Assim, a IA é muito mais que uma tendência. Ela tem se firmado como fundamento essencial para o avanço sustentável em um mundo hiperconectado (Boreskie *et al.*, 2022; Vitorino; Yishinari Júnior, 2023). As ferramentas de IA tem modificado a vida cotidiana, redefinindo papéis humanos em muitas tarefas, especialmente em sistemas de decisão automatizados (Sichman, 2021). Na saúde, seu impacto vai além da tecnologia, tem reinventado práticas terapêuticas e revolucionado métodos diagnósticos, inaugurando uma era de medicina precisa, personalizada e orientada por dados (Lobo, 2017). A IA tem sido utilizada por profissionais de saúde como estratégia para aprimorar diagnósticos, tratamentos e gestão de dados médicos, visando superar os desafios de um sistema de saúde frequentemente ineficiente e de alto custo. Além disso, tem permitido a sistemas aprenderem e evoluírem com a exposição a dados e proporcionado maior precisão e agilidade na medicina (Chamberlain *et al.*, 2023). Em resumo as ferramentas de IA, estão se destacando como instrumentos poderosos que vem transformando a sociedade em diversos níveis, e por isso, faz-se necessário que a sua utilização seja feita de forma ética e responsável. Deve ser considerado o impacto na vida dos cidadãos, na saúde pública, e em todos os âmbitos de cuidado em saúde, uma vez que, tratando-se de clínica, existem variados fatores e protocolos a serem considerados, que nem mesmo a IA consegue conduzir de forma técnica e individualizada (Mendes, 2011). A presente pesquisa se justifica pela crescente

¹ Graduanda em Medicina – Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX.

² Farmacêutica pela Faculdade Vértix Trirriense – Responsável Técnica de Drograria

³ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica, Mestre em Ciências Farmacêutica, Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

relevância da IA no contexto da saúde. Apesar do reconhecido potencial transformador dessas ferramentas, observa-se uma lacuna significativa na literatura científica no que concerne à sua efetiva utilização pelos profissionais de saúde no Brasil. Diante dessa escassez de estudos, torna-se fundamental analisar como esses profissionais estão utilizando as ferramentas de IA em sua prática clínica. O objetivo deste projeto é analisar a utilização de ferramentas de IA por profissionais de saúde do Brasil. Os resultados desta investigação são cruciais para fornecer informações valiosas sobre o cenário atual, identificar desafios e oportunidades, e, conseqüentemente, contribuir para a promoção de um uso mais seguro, eficiente e humanizado da tecnologia na assistência.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo transversal com profissionais de saúde de diversas áreas e regiões do Brasil, a ser realizado entre julho e setembro de 2025. A coleta de dados utilizará um questionário digital de múltipla escolha, aplicado após aprovação do Comitê de Ética. Um estudo piloto com 10 participantes testará o instrumento. Os critérios de inclusão exigem profissionais ativos, maiores de 18 anos, com conhecimento prévio em IA e que concordem com o Termo de Consentimento. Os convites serão disseminados via redes sociais e aplicativos de mensagens, com estratégias adaptadas a cada plataforma para garantir diversidade e representatividade geográfica. A participação é voluntária, anônima e os participantes podem desistir a qualquer momento. Os dados, analisados por estatística descritiva e inferencial (Teste Qui-Quadrado e Teste T). A pesquisa faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC Univértix) e foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/Univértix) sob o CAAE 88794125.0.0000.9407.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados está sendo realizada. A humanização do cuidado, baseada em empatia, escuta ativa e conexão emocional, é uma dimensão exclusivamente humana, pois exige interpretação de nuances subjetivas que tecnologias como a IA não replicam plenamente, mesmo auxiliando em diagnósticos e eficiência operacional (Hokama; Hokama; Souza, 2019). A integração da IA na saúde deve priorizar seu papel complementar, automatizando tarefas repetitivas para ampliar o tempo dedicado ao vínculo paciente-profissional, sem substituir a essência relacional do cuidado. Contudo, seu uso exige regulamentações para evitar amplificação de desigualdades e vieses, garantindo segurança, equidade e alinhamento ético com princípios como justiça social e integralidade do atendimento (Elias *et al.*, 2023). Assim, a tecnologia deve ser um meio e nunca um fim para aprimorar práticas clínicas sem comprometer a centralidade do humano na promoção, recuperação e manutenção da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos profissionais de saúde neste estudo representa uma oportunidade para a reflexão individual sobre o próprio conhecimento e a integração da IA em suas rotinas assistenciais. Ao contribuir com suas experiências e perspectivas, os participantes se tornam atores fundamentais no desenvolvimento e na consolidação do conhecimento nesta área emergente. Embora não se prevejam benefícios diretos e imediatos aos participantes individuais, sua colaboração é intrínseca à construção de um corpo de conhecimento científico que poderá favorecer a implementação de melhorias tangíveis nos serviços de saúde futuros.

REFERÊNCIAS

BORESKIE, P. E.; CHAN, T. M.; NOVAK, C.; JOHNSON, A.; WOLPAW, J.; ONG, Na.; PRIDDIS, K.; BUDDHDEV, P.; ADKINS, J.; SILVERMAN, J. A.; DAVIS, T.; SIEGLER, J. E. Medical Education Blog and Podcast Utilization During the COVID-19 Pandemic. **Cureus**, [s.l.], v. 14, n. 3, p. 23361, mar. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9020462/pdf/cureus-0014-0000023361.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.

CHAMBERLAIN, A.; FLOR, B. A.; PEREIRA, E. S.; ALMEIDA, L. S.; MARTINS, L. D.; SILVA, Y. S.; SIQUEIRA, G. G.; MAICZAK, T.; BOVO, F. Inteligência Artificial (IA) e suas aplicações em exames de imagem: uma nova era para diagnósticos na área da saúde. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s.l.], v.15, n.12, p. 17605-17624, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n12-134. Acesso em 26 fev. 2025.

ELIAS, M. A.; FAVERSANI, L. A.; MOREIRA, J. A. V.; MASIEIRO, A. V.; BELLINATI, N. V. C. Inteligência Artificial em saúde e implicações bioéticas: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Bioética**. Brasília, v. 31, p. 1-12. 2023. DOI: 10.1590/1983-803420233542EN. Acesso em: 25 fev. 2025.

HOKAMA, P; HOKAMA, N. SOUZA. L. A empatia como instrumento para humanização na saúde: concepções para a prática profissional. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale de São Francisco Petrolina-PE**. Pernambuco, v. 10, n. 21, p. 148-167, maio/jun/jul/ago. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1064/796>. Acesso em: 18 fev. 2025.

LOBO, L. C. Inteligência Artificial e Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, v. 41, n. 2, p. 185-193, abr/jun. 2017. DOI: 10.1590/1981-52712015v41n2esp. Acesso em: 19 fev. 2025.

MENDES, E. V. **As Redes de Atenção à Saúde**. 2 ed. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

SICHMAN, J. S. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. **Estudos Avançados**, [s.l.], v. 35, n. 101, p. 37-49. 2021. DOI: 10.1590/s0103-4014.2021.35101.004. Acesso em: 27 fev. 2025.

VITORINO, L.M.; YISHINARI JÚNIOR, G.H. A inteligência artificial como aliada na enfermagem brasileira: desafios, oportunidades e responsabilidade profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 76, n. 3, e760301, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2023760301pt>. Acesso em: 26 fev. 2025.